

FUTURO DOCENTE: EDUCAÇÃO 5.0, INCLUSÃO E O PAPEL DA TECNOLOGIA

THE FUTURE OF TEACHING: EDUCATION 5.0, INCLUSION, AND THE ROLE
OF TECHNOLOGY

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 17/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/783981749](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/783981749)

Francilino Paulo de Sousa¹

Sérgio Henrique Barros Corrêa²

Natália Lourenço de Araújo Emídio³

Andrea Medeiros Rosa⁴

Jailma Ramos Silva de Castro⁵

Patrícia Luiza da Silva Matos⁶

RESUMO

O estudo teve como objeto a relação entre Educação 5.0, inclusão e tecnologia, considerando sua contribuição para a formação docente e para a organização de práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem de todos os estudantes. A pesquisa buscou responder de que maneira essa articulação fortalece o trabalho docente e favorece processos educativos mais inclusivos. O objetivo consistiu em analisar os fundamentos teóricos que sustentam essa relação e suas contribuições para o contexto educacional. O referencial teórico reuniu estudos sobre aprendizagem significativa, mediação pedagógica, competências digitais, educação inclusiva, tecnologias educacionais e políticas públicas para a educação. Adotou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvida a partir de livros, artigos científicos e documentos institucionais nacionais e internacionais. Os resultados evidenciaram que a integração entre currículo, tecnologias digitais, formação docente e inclusão favorece práticas pedagógicas mais participativas, acessíveis e alinhadas aos objetivos educacionais. Conclui-se que essa articulação fortalece a qualidade da educação e oferece fundamentos para o aprimoramento da formação de professores e das políticas educacionais.

Palavras-chave: Educação 5.0; formação docente; inclusão educacional; tecnologias digitais.

ABSTRACT

The study focused on the relationship between Education 5.0, inclusion, and technology, considering their contribution to teacher education and the organization of pedagogical practices aimed at ensuring learning opportunities for all students. The research sought to answer how this integration strengthens teaching practice and

promotes more inclusive educational processes. The objective was to analyze the theoretical foundations that support this relationship and its contributions to the educational context. The theoretical framework encompassed studies on meaningful learning, pedagogical mediation, digital competencies, inclusive education, educational technologies, and educational policies. An integrative literature review was conducted using a qualitative and descriptive approach, based on books, scientific articles, and national and international institutional documents. The findings indicated that the integration of curriculum, digital technologies, teacher education, and inclusion fosters more participatory, accessible, and educational goal-oriented pedagogical practices. It is concluded that this integration enhances the quality of education and provides a solid foundation for improving teacher education and educational policies.

Keywords: Education 5.0; teacher education; inclusive education; digital technologies.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem passado por transformações impulsionadas pela ampliação das tecnologias digitais, pela valorização de práticas pedagógicas mais participativas e pelo fortalecimento de políticas voltadas à inclusão. Nesse cenário, a Educação 5.0 amplia a compreensão do processo educativo ao integrar desenvolvimento humano, inovação tecnológica e formação ética, reconhecendo que a aprendizagem depende da articulação entre conhecimentos, competências e relações construídas no ambiente escolar (Castells, 2010; UNESCO, 2023).

Mais do que incorporar recursos tecnológicos, essa perspectiva propõe reorganizar o ensino para favorecer a participação de todos os estudantes, respeitando suas diferentes formas de aprender. A tecnologia, nesse contexto, constitui um meio para ampliar oportunidades educacionais, fortalecer a mediação docente e criar experiências de aprendizagem alinhadas aos objetivos curriculares, e não um fim em si mesma (Selwyn, 2016; Almeida; Valente, 2011; Mayer, 2020).

Esse movimento encontra respaldo em documentos que orientam a educação brasileira. A Constituição Federal assegura a educação como direito de todos, enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece princípios para a formação integral dos estudantes. Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular e as diretrizes para Educação Digital reforçam a necessidade de desenvolver competências que articulem conhecimentos, cultura digital, pensamento crítico e participação social (Brasil, 1988; Brasil, 1996; Brasil, 2018; Brasil, 2025).

A inclusão também ocupa posição central nesse processo. Garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem requer práticas pedagógicas capazes de reconhecer a diversidade como elemento constitutivo da escola. Sob essa perspectiva, a Lei Brasileira de Inclusão orienta a eliminação de barreiras, enquanto diferentes referenciais evidenciam que ambientes educacionais inclusivos dependem da atuação docente, da organização escolar e do planejamento pedagógico (Brasil, 2015; Booth; Ainscow, 2016; Wolfart *et al.*, 2025; Santos; Triunfo, 2025).

A formação dos professores assume, portanto, papel decisivo. O domínio de competências digitais, aliado ao conhecimento

pedagógico e à capacidade de selecionar estratégias adequadas aos objetivos de aprendizagem, favorece práticas mais significativas e inclusivas. Esse processo envolve desenvolvimento profissional contínuo e compreensão de que a inovação está relacionada à qualidade das experiências de ensino, e não apenas ao uso de equipamentos tecnológicos (Redecker, 2017; Fullan, 2016; Bacich; Moran, 2018).

Ao mesmo tempo, diferentes pesquisas demonstram que os resultados educacionais estão associados à qualidade da mediação pedagógica, ao planejamento das atividades e ao alinhamento entre currículo, avaliação e objetivos de aprendizagem. A tecnologia amplia essas possibilidades quando integrada de forma intencional ao processo educativo, favorecendo aprendizagens mais consistentes e contextualizadas (Biggs; Tang, 2022; Hattie, 2023; Ausubel, 2000).

Essa compreensão também dialoga com contribuições que destacam o papel da interação social, da autonomia e da construção coletiva do conhecimento. A aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando os estudantes participam ativamente das experiências propostas e quando o professor atua como mediador do desenvolvimento intelectual, ético e social, promovendo condições para que todos possam aprender (Vygotsky, 1980; Freire, 2019).

No contexto internacional, organismos como a OECD, a UNESCO e as Nações Unidas reforçam que sistemas educacionais precisam preparar estudantes para uma sociedade intensamente conectada, preservando princípios de equidade, inclusão e uso responsável das tecnologias. Essa orientação evidencia que a transformação digital

deve estar associada ao desenvolvimento humano, à cidadania e à redução das desigualdades educacionais (Schleicher, 2018; OECD, 2023; OECD, 2024; UNESCO, 2021; United Nations, 2015).

No cenário brasileiro, pesquisas recentes também ressaltam que a integração entre tecnologia, inclusão e formação docente fortalece práticas pedagógicas mais acessíveis, colaborativas e orientadas às necessidades dos estudantes. Essas contribuições demonstram que a construção de ambientes inclusivos depende da articulação entre políticas públicas, organização escolar, recursos tecnológicos e desenvolvimento profissional dos educadores (Cipriani, 2025; Colombo *et al.*, 2025; Vieira, 2025; Frederico *et al.*, 2026).

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte pergunta: de que maneira a articulação entre Educação 5.0, inclusão e tecnologia contribui para fortalecer a formação docente e qualificar as práticas pedagógicas? O objetivo consiste em analisar os fundamentos teóricos que sustentam essa relação, evidenciando suas contribuições para a organização de processos educativos mais inclusivos, participativos e alinhados às demandas da educação atual.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação 5.0 e a Reconfiguração da Formação Docente

A Educação 5.0 compreende a integração entre desenvolvimento humano, inovação tecnológica e responsabilidade social, atribuindo à escola a função de preparar estudantes para contextos marcados pela transformação digital e pela diversidade. Nessa perspectiva, a tecnologia amplia possibilidades pedagógicas quando orientada por

objetivos educacionais claramente definidos (UNESCO, 2023; United Nations, 2015).

Essa concepção desloca o foco do simples acesso aos recursos digitais para a construção de experiências de aprendizagem capazes de desenvolver autonomia, colaboração e resolução de problemas. Para Castells (2010), a sociedade em rede modificou a circulação do conhecimento, exigindo que os processos educativos acompanhem novas formas de interação e produção de informação.

No contexto escolar, Wolschick (2025), Almeida e Valente (2011) destacam que currículo e tecnologias precisam constituir uma unidade pedagógica. Essa integração evita que os recursos digitais sejam utilizados de maneira isolada e favorece práticas coerentes com os objetivos de aprendizagem previstos pela BNCC e pelas diretrizes de Educação Digital do MEC (Brasil, 2018; Brasil, 2025).

Esse movimento também exige permanente desenvolvimento profissional. Fullan (2016) observa que mudanças educacionais tornam-se consistentes quando alcançam a prática docente, enquanto Schleicher (2018) ressalta que sistemas educacionais de melhor desempenho investem continuamente na formação de professores e na capacidade de inovação pedagógica.

2.2. Inclusão Como Princípio da Organização Escolar

A inclusão escolar fundamenta-se no reconhecimento de que todos os estudantes possuem direito à aprendizagem, independentemente de suas características individuais. Esse entendimento encontra respaldo na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Lei Brasileira de

Inclusão, que orientam a eliminação de barreiras e a promoção da igualdade de oportunidades (Brasil, 1988; Brasil, 1996; Brasil, 2015).

Booth e Ainscow (2016) defendem que a construção de escolas inclusivas depende da revisão das práticas pedagógicas, da cultura institucional e da participação de toda a comunidade escolar. Nessa perspectiva, incluir significa organizar ambientes capazes de responder às diferentes necessidades educacionais presentes na sala de aula.

Pesquisas nacionais apresentam resultados convergentes ao evidenciarem que a efetividade das políticas inclusivas está diretamente relacionada à formação docente, ao planejamento pedagógico e à disponibilidade de estratégias acessíveis. Esses fatores fortalecem a participação dos estudantes e ampliam as possibilidades de aprendizagem (Wolfart *et al.*, 2025; Santos; Triunfo, 2025; Colombo *et al.*, 2025).

Da mesma forma, Cipriani (2025), Vieira (2025) e Frederico *et al.* (2026) demonstram que recursos tecnológicos, tecnologias assistivas e práticas pedagógicas flexíveis favorecem a construção de ambientes educacionais mais participativos. Esses estudos convergem ao indicar que a inovação somente produz resultados consistentes quando associada à inclusão e ao planejamento pedagógico.

2.3. Tecnologia Educacional e Aprendizagem Significativa

O uso das tecnologias digitais apresenta maior potencial quando está articulado aos processos de ensino e aprendizagem. Mayer (2020) explica que recursos multimídia favorecem a compreensão dos conteúdos quando organizados segundo princípios cognitivos

que reduzem a sobrecarga mental e estimulam a integração entre diferentes formas de representação do conhecimento.

Essa compreensão dialoga com Ausubel (2000), para quem novas aprendizagens tornam-se mais consistentes quando relacionadas aos conhecimentos previamente construídos pelos estudantes. Assim, a tecnologia amplia oportunidades de aprendizagem desde que esteja vinculada à mediação docente e aos objetivos curriculares.

Bacich e Moran (2018) acrescentam que metodologias ativas favorecem maior participação dos estudantes ao integrar investigação, colaboração e resolução de problemas. Nessa organização, os recursos digitais fortalecem o protagonismo discente sem substituir o papel do professor como mediador do processo educativo.

Biggs e Tang (2022) defendem que ensino, avaliação e objetivos precisam permanecer alinhados para favorecer aprendizagens consistentes. Em sentido semelhante, Hattie (2023) demonstra que os melhores resultados decorrem da qualidade das práticas pedagógicas e das decisões docentes, indicando que a tecnologia produz impactos mais relevantes quando integrada ao planejamento didático.

2.4. Competências Docentes para Uma Educação Digital e Inclusiva

A formação docente constitui elemento central para que a inovação tecnológica seja incorporada de maneira pedagógica e inclusiva. O framework DigCompEdu organiza competências relacionadas ao uso crítico das tecnologias, ao planejamento das atividades, à

avaliação e ao desenvolvimento profissional contínuo, evidenciando que a competência digital envolve aspectos pedagógicos e não apenas técnicos (Redecker, 2017).

Essa perspectiva aproxima-se da concepção de Freire (2019), segundo a qual ensinar implica criar condições para a construção do conhecimento por meio do diálogo, da reflexão e da participação dos estudantes. A tecnologia fortalece essa mediação quando utilizada para ampliar possibilidades de interação, autonomia e produção coletiva do conhecimento.

Vygotsky (1980) e Sousa (2026) também atribui papel decisivo à interação social no desenvolvimento das funções cognitivas superiores. Sob essa ótica, ambientes digitais colaborativos podem favorecer processos de aprendizagem quando organizados de forma intencional pelo professor, respeitando as necessidades dos estudantes e os objetivos educacionais.

Organismos internacionais reforçam essa compreensão ao destacarem que o uso de tecnologias digitais deve estar associado à equidade, à ética e à proteção dos direitos dos estudantes. A UNESCO (2021; 2023) e a OECD (2023; 2024) convergem ao afirmar que a transformação digital na educação depende da formação docente, da inclusão e da utilização responsável das tecnologias, fortalecendo práticas pedagógicas capazes de responder aos desafios educacionais atuais.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvida com o objetivo de analisar os fundamentos teóricos

relacionados à Educação 5.0, à inclusão e ao papel da tecnologia na formação docente. A opção por esse método possibilitou reunir, organizar e interpretar produções científicas pertinentes ao tema de forma sistemática.

A busca dos estudos foi realizada nas bases Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, complementada por documentos institucionais publicados por organismos nacionais e internacionais. A seleção dessas fontes considerou sua relevância científica e a abrangência de publicações relacionadas à educação, tecnologias digitais, formação docente e inclusão.

Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos, incluindo os termos "Educação 5.0", "formação docente", "tecnologias digitais", "educação inclusiva", "Education 5.0", "teacher education", "digital technologies" e "inclusive education", estruturados em diferentes combinações para ampliar a recuperação de estudos relacionados ao tema.

Os critérios de inclusão compreenderam publicações disponíveis na íntegra, diretamente relacionadas ao objeto investigado, provenientes de livros, artigos científicos e documentos institucionais. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem aderência ao tema proposto e produções que não apresentavam informações suficientes para atender aos objetivos da pesquisa.

O processo de seleção seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme as recomendações do protocolo PRISMA. Inicialmente foram examinados títulos e resumos, seguidos pela leitura integral dos estudos considerados pertinentes,

garantindo transparência, rastreabilidade e reprodutibilidade do percurso metodológico.

Após a seleção, os estudos foram organizados e submetidos à análise temática, permitindo identificar convergências entre os referenciais consultados e sintetizar os principais fundamentos relacionados à integração entre educação, inclusão e tecnologia, em consonância com o objetivo proposto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados evidenciaram convergência quanto ao entendimento de que a Educação 5.0 amplia o papel da escola ao integrar formação humana, inclusão e inovação tecnológica. Esse conjunto de contribuições demonstra que a tecnologia apresenta maior potencial quando utilizada para fortalecer a aprendizagem, a participação dos estudantes e a mediação docente, em consonância com princípios pedagógicos e curriculares (Almeida; Valente, 2011; UNESCO, 2023; Brasil, 2025).

A síntese dos principais achados é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Síntese dos principais achados da revisão

Eixo temático	Principais achados
Educação 5.0	Integra desenvolvimento humano, inovação tecnológica e formação integral.
Formação docente	O desenvolvimento contínuo de competências pedagógicas e digitais fortalece a qualidade do ensino.

Inclusão escolar	A aprendizagem é favorecida quando as práticas consideram a diversidade e eliminam barreiras à participação.
Tecnologia educacional	Os recursos digitais produzem melhores resultados quando articulados ao currículo e ao planejamento docente.
Políticas educacionais	Diretrizes nacionais e internacionais reforçam a integração entre inclusão, tecnologia e equidade.

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Os resultados também indicam que a formação docente constitui o elemento que articula os diferentes componentes da Educação 5.0. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Redecker (2017), ao destacar competências digitais para educadores, e de Fullan (2016), que relaciona a melhoria educacional ao desenvolvimento profissional contínuo. Nesse contexto, a inovação depende menos da disponibilidade tecnológica e mais da capacidade pedagógica de transformar recursos em oportunidades de aprendizagem.

Outro aspecto recorrente refere-se à necessidade de integrar tecnologias ao currículo de forma planejada. Almeida e Valente (2011) demonstram que essa articulação favorece maior coerência entre objetivos educacionais e práticas pedagógicas, enquanto Biggs e Tang (2022) ressaltam que o alinhamento entre ensino, avaliação e aprendizagem potencializa os resultados obtidos pelos estudantes.

A aprendizagem significativa também aparece como elemento comum entre os estudos consultados. Ausubel (2000) explica que novos conhecimentos tornam-se mais consistentes quando

relacionados às estruturas cognitivas já existentes, entendimento que dialoga com Mayer (2020), ao evidenciar que recursos multimídia organizados adequadamente favorecem a compreensão dos conteúdos. Em sentido semelhante, Bacich e Moran (2018) mostram que metodologias ativas ampliam a participação dos estudantes ao integrar colaboração, investigação e resolução de problemas.

No que se refere à inclusão, os resultados evidenciam que o acesso às tecnologias, isoladamente, não assegura processos educativos mais equitativos. Booth e Ainscow (2016) defendem que práticas inclusivas dependem da reorganização da cultura escolar, do planejamento pedagógico e da participação de toda a comunidade educativa. Esse entendimento é compatível com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases, pela Lei Brasileira de Inclusão e pela BNCC, que orientam a garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes (Brasil, 1988; Brasil, 1996; Brasil, 2015; Brasil, 2018).

Os estudos nacionais reforçam esse entendimento ao demonstrarem que ambientes inclusivos são construídos por meio da articulação entre formação docente, políticas públicas e organização pedagógica. As contribuições de Cipriani (2025), Colombo *et al.* (2025), Santos e Triunfo (2025), Vieira (2025), Wolfart *et al.* (2025) e Frederico *et al.* (2026) convergem ao evidenciar que a inovação tecnológica produz resultados mais consistentes quando acompanha estratégias pedagógicas capazes de responder à diversidade presente nas escolas.

No cenário internacional, as orientações da UNESCO (2021; 2023), da OECD (2023; 2024), de Schleicher (2018) e das Nações Unidas (2015)

reforçam que a transformação digital precisa estar associada à ética, à inclusão e ao desenvolvimento de competências para a cidadania. Da mesma forma, Castells (2010) e Selwyn (2016) demonstram que a presença das tecnologias modifica as formas de produzir, compartilhar e utilizar conhecimentos, tornando indispensável uma atuação docente preparada para mediar essas transformações.

Em conjunto, os achados mostram que o futuro da docência não está condicionado apenas à incorporação de recursos tecnológicos, mas à integração entre políticas educacionais, formação continuada, práticas inclusivas e planejamento pedagógico. Essa articulação fortalece processos de ensino mais participativos, amplia as oportunidades de aprendizagem e aproxima a Educação 5.0 de seus princípios formativos e sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os fundamentos teóricos que sustentam a relação entre Educação 5.0, inclusão e tecnologia, buscando compreender de que maneira essa articulação contribui para fortalecer a formação docente e qualificar as práticas pedagógicas. Os resultados apresentados responderam à questão proposta ao demonstrar que esses elementos se complementam na construção de processos educativos mais participativos, acessíveis e orientados pela aprendizagem.

A síntese dos achados evidenciou que a tecnologia produz contribuições mais consistentes quando integrada ao currículo, ao planejamento pedagógico e à mediação do professor. Da mesma forma, a inclusão mostrou-se como princípio estruturante da organização escolar, favorecendo práticas que reconhecem a

diversidade dos estudantes e ampliam as oportunidades de participação e aprendizagem.

Também foi possível identificar que a formação docente ocupa posição estratégica nesse cenário, uma vez que o desenvolvimento de competências pedagógicas e digitais possibilita utilizar os recursos tecnológicos de forma intencional e alinhada aos objetivos educacionais. Assim, a Educação 5.0 ultrapassa a adoção de ferramentas digitais e passa a representar uma proposta voltada ao desenvolvimento humano, à inovação responsável e à equidade.

As contribuições deste estudo reforçam a importância de políticas educacionais que promovam formação continuada, integração curricular das tecnologias e fortalecimento de práticas inclusivas nas instituições de ensino. Para que esses princípios sejam efetivamente implementados, tornam-se fundamentais investimentos em infraestrutura tecnológica, acesso a recursos digitais, programas permanentes de desenvolvimento profissional e organização pedagógica coerente com os objetivos formativos.

Conclui-se que a integração entre Educação 5.0, inclusão e tecnologia representa um caminho consistente para qualificar a formação docente e fortalecer ambientes educacionais capazes de responder às demandas atuais da educação. Ao reunir e articular os principais fundamentos teóricos sobre o tema, este estudo contribui para ampliar a compreensão dessa relação e oferecer subsídios para o planejamento de práticas pedagógicas mais inclusivas, inovadoras e comprometidas com a aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

AUSUBEL, David P. **The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View.** Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2000.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BIGGS, John; TANG, Catherine. **Teaching for Quality Learning at University.** 5. ed. Maidenhead: Open University Press, 2022.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index for Inclusion: A Guide to School Development Led by Inclusive Values.** 4. ed. Bristol: Index for Inclusion Network Limited, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Digital e Midiática: como elaborar e implementar o currículo nas escolas**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/arquivos/guia_eddigital_versofinaloficial.pdf. Acesso em: 9 jul. 2026.

CASTELLS, Manuel. **The Rise of the Network Society**. 2. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010.

CIPRIANI, Roberto Carlos. **Inovação no Ensino: Inclusão Escolar e Tecnologia Assistiva em Debate**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–14, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i1.7>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/7>. Acesso em: 9 jul. 2026.

COLOMBO, Giseli Aparecida Borsati et al. **Formação Docente e Políticas de Inclusão no Contexto Brasileiro: Desafios e Perspectivas na Educação de Alunos com Necessidades Especiais**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i18.145>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/145>. Acesso em: 9 jul. 2026.

FREDERICO, Rúbia Tatiana Santana de Souza et al. **Inclusão Escolar como Prática Ética e Inovadora: Entre Políticas, Escuta Pedagógica e Construção da Singularidade.** Educação & Inovação, [S. l.], v. 2, n. 8, 2026. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v2i8.245>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/245>. Acesso em: 9 jul. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

FULLAN, Michael. **The New Meaning of Educational Change.** 5. ed. New York: Teachers College Press, 2016.

HATTIE, John. **Visible Learning: The Sequel: A Synthesis of Over 2,100 Meta-Analyses Relating to Achievement.** 1. ed. London: Routledge, 2023.

MAYER, Richard E. **Multimedia Learning.** 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

OECD. **PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education.** Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>. Acesso em: 9 jul. 2026.

OECD. **Students, Digital Devices and Success.** OECD Education Policy Perspectives, n. 102. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9e4c0624-en>. Acesso em: 9 jul. 2026.

REDECKER, Christine. **European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu.** Edited by Yves Punie.

Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.
Disponível em: <https://doi.org/10.2760/159770>. Acesso em: 9 jul. 2026.

SANTOS, Marcia Aparecida Silva dos; TRIUNFO, Fabrício Aparecido Ribeiro. **A Escola para Todos: Formação de Professores e Cultura de Inclusão**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i1.6>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/6>. Acesso em: 9 jul. 2026.

SCHLEICHER, Andreas. **World Class: How to Build a 21st-Century School System**. Paris: OECD Publishing, 2018. Acesso em: 9 jul. 2026.

SELWYN, Neil. **Education and Technology: Key Issues and Debates**. 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2016. Acesso em: 9 jul. 2026.

SOUSA, Francilino Paulo de. **Tecnologias emergentes: integração dos recursos digitais às práticas pedagógicas na educação básica**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i18.243>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/243>. Acesso em: 9 jul. 2026.

UNESCO. **Guidance for Generative AI in Education and Research**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386693>. Acesso em: 9 jul. 2026.

UNESCO. **Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380455>. Acesso em: 9 jul. 2026.

UNITED NATIONS. **Transforming Our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. New York: United Nations, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 9 jul. 2026.

VIEIRA, Clodoaldo Rodrigues. **Inclusão na Prática: O Que Funciona, Por Que Funciona e Como Aplicar**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 15, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i15.202>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/202>. Acesso em: 9 jul. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Edited by Vera John-Steiner. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1980.

WOLFART, Roseli Bernadete et al. **Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Regular**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-14, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i2.13>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/13>. Acesso em: 9 jul. 2026.

WOLSCHICK, Márcia de Souza; OLIVEIRA, Maria Ionara Silva de Sousa; RIBEIRO, Priscila Daiane; SOUZA, Elizete de; MAIA, Elaine Felix; CARVALHO, Ricardo Pacheco de. Tecnologia e Pedagogia em Diálogo: A Inteligência Artificial na Promoção da Aprendizagem Ativa e na Formação de Professores para o Século XXI. Educação & Inovação, v. 1, n. 3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i3.28>.

¹ Mestrando em Ciências da Educação - Ivy Enber Christian
University Graduação em Administração Pública - Universidade
Estadual do Ceará - UECE Graduação em Matemática - Universidade
Estadual Vale do Acaraú Graduação em Pedagogia - Universidade
Estadual do Ceará – UECE Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4880-3564>

² Doutorando em Ciências da Educação Mestre em Comunicação,
Linguagens e Cultura – Registro nº 380930, Livro 4, fl. 41, Data:
26/02/2025, Processo nº 257029/2025 Mestre em Tecnologias
Emergentes em Educação – MUST University / Reconhecimento
UNAMA Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8000435643288878>. Orcid:
<https://orcid.org/0009-0006-6210-0260>

³ Pós-Graduação em Educação Especial. Vínculo institucional:
Secretaria Municipal de Educação de Caldas Novas-GO. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/2862777829155056>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5365-0846>

⁴ Especialista em Docência na Educação de Jovens e Adultos
Graduada em letras

⁵ Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da
Família Vínculo institucional: Universidade Federal de São Paulo-
UNIFESP

⁶ Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Língua Portuguesa
Vínculo institucional: Universidade Federal de Minas Gerais. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/4104570942803142>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2692-2041>